

A mania de bater com a bota no chão



Sentado bem na frente de Ronaldo Caia-do (PSD), o candidato do PDT, Leonel Brizola, batia com o salto da sua bota no chão, por baixo da mesa num sutil sinal de nervosismo.

Em seus discursos, Brizola pretendeu mostrar que todos os problemas do país serão resolvidos exclusivamente com a sua eleição, uma vez que não citou uma linha sequer do seu programa de governo. A pergunta mais esperada por ele não aconteceu: "O que o senhor acha da ausência de Fernando Collor de Mello". A afirmação é de seu assessor Roberto D'Ávila, que acompanhou o candidato até quando este foi ao banheiro. "Falou muito e não disse nada", afirmou o professor Gaudêncio Torquato, da USP. Sua linha foi a de sempre: fustigou os adversários, atacou o governo e estourou todos os tempos que lhe foram reservados. Com exceção de Aureliano Chaves (PFL), foi o candidato que deu mais trabalho para a mediadora do debate.